

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Abreu, Maria Morgado — Taubaté: de núcleo irradiador de bandeiras a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba. 1985. 143p.

Um quadro geográfico, bastante sumário, mas bem reforçado pela primeira das “notas complementares” e uma súpula histórica, ambos de pleno conhecimento da autora, preparam-lhe o cenário para que possa mostrar como, de núcleo irradiador de bandeirismo, Taubaté veio a se tornar o grande centro industrial e universitário dos nossos dias.

Conhecemos a autora e sabemos de sua vocação para a pesquisa, demonstrada já em trabalhos anteriores, sempre sobre a “sua” Taubaté. Acentuo de propósito o “sua”, pois neste seu recente livro há muita vivência, uma das condições, segundo o velho Políbio, para que alguém possa se tornar historiador de verdade. Talvez haja excesso de informações. Mas, compreendemos — pelo menos assim acreditamos — a intenção e o espírito da autora: dar um retrato, se possível de corpo inteiro, de sua cidade, mas, ao mesmo tempo, mostrar que ela “não caiu do céu” tal como existe hoje. Resultou de uma evolução. Por outro lado, há no livro uma preocupação em mostrar (no que está certa) as “participações” de Taubaté. E destas, uma nos pareceu significativa: os taubateanos que dali saíram para fundar outras cidades. *Verbi gratia*, Campinas. Precisaríamos dizer mais para mostrar a afinidade, a irmandade das duas cidades? A ressaltar-se a “orelha”, redigida por Paulo Camilher Florençano, com boas informações sobre o livro e sobre a autora. ONM (Cortesia da autora).

Battistoni, Filho, Duílio — A vida cultural em Campinas nos anos 20. Campinas, 1986. 128p.

Oportuna publicação, uma vez que até o momento são bastante raros ou quase inexistentes mesmo estudos criteriosos sobre a problemática enfocada. Aborda o autor o papel desempenhado pela imprensa campineira nos anos 20, analisando a possibilidade irmanada dela aos intelectuais de então que, muitas vezes, se viam consagrados até mesmo fora do município, o mesmo ocorrendo no campo das artes em geral. Preocupou-se o Professor Duílio, como explicita à p. 7, “em demonstrar o papel das instituições e pessoas de destaque, como agentes de cultura”, sem contudo deixar de, cá e acolá, tocar na

infraestrutura sócio-econômica da cidade. Trata-se de livro de caráter didático-informativo que propicia e estimula os estudiosos da História a resgatarem este período significativo de nossa historiografia, e, principalmente, na proposta de um revisionismo historiográfico, uma análise detalhada dos periódicos, das peças teatrais, poéticas e musicais que permitam o palmilhar, no texto e no contexto, da transição vivida por Campinas na época, bem assim seu desdobramento posterior. (Nota da Professora Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci).

Costa, Iraci Del Nero da (org.) — Brasil: história econômica e demográfica. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, 1986. 322p.

Com este volume — diz a nota de apresentação — inicia-se “uma série voltada à difusão de estudos demo-econômicos concernentes ao Brasil”, uma área de estudos que experimentou “grande desenvolvimento nos últimos lustros e está a merecer, portanto, maior espaço editorial a fim de que melhor se possa aferir seus avanços e achados”. Justificando, informa que a divulgação de trabalhos como os estampados no livro ora dado a público, “faz-se necessária à vista do significativo número de pesquisadores e estudantes que vêm se dedicando à história demográfica brasileira, a qual, além de se ter firmado em vários centros de pós-graduação, já passa a ganhar lugar expressivo, ao nível de graduação, em muitos dos nossos cursos universitários”. Reconhece o organizador que “esta coletânea não se pretende exaustiva; trata-se de um primeiro passo no sentido de se estabelecer o inventário dos resultados alcançados neste dinâmico ramo do conhecimento científico no qual reúnem-se, frutífera e harmonicamente, a história, a economia e a demografia”. Eis as colaborações constantes do precioso volume que nos comprazemos em registrar: “A população do Brasil em perspectiva histórica” (Maria Luiza Marcílio); “O patrão não está: análise do absenteísmo nas fazendas de gado do Piauí colonial” (Luiz R. B. Mott); “A população escrava na Bahia” (Stuart Schwartz); “O tráfico de escravos africanos para o Rio de Janeiro, 1795-1811” (Herbert S. Klein); “A madrinha ausente: condição feminina no Rio de Janeiro, 1750-1800” (Renato Pinto Venancio); “Grandeza ou decadência? o mercado de escravos e a economia cafeeira da província do Rio de Janeiro, 1850-1888” (Robert Slenes); “Estrutura da posse de escravos em Minas Gerais, 1804” (Francisco Vidal Luna); “Minas Gerais no século XIX: aspectos demográficos de alguns núcleos populacionais” (Clotilde A. Paiva); “A constituição da família na população livre” (Eni de Mesquita Samara); “O mito da família extensa: domicílio e estrutura fundiária em Jundiá, 1818” (José Luiz de

Freitas); "A cidade de São Paulo e sua estrutura profissional, 1804-1825" (Elizabeth D. Rabello); "Demografia e economia: o empresariado paranaense, 1829-1929" (Altiva Pilatti Balhana e Cecília M. Westphalen); "Contribuição metodológica para estimativas de mortalidade: Curitiba, século XVIII" (Ana Maria de Oliveira Burmester); "A história demográfica da Ilha de Santa Catarina e o continente fronteiro" (Marly Mira). ONM (Cortesia do IPE/USP).

Irmão, José Aleixo – O liberalismo em Sorocaba, 1986. 90p.

Já é conhecida a tradição liberal de Sorocaba, no século passado. Não foi sem propósito que aí eclodiu a revolução de 1842. O presente volume é valiosa contribuição ao melhor conhecimento de como o liberalismo surgiu e se desenvolveu na grande cidade paulista.

O autor demora-se particularmente no estudo de Rafael Tobias de Aguiar, "líder liberal incontestado", "sem título honorífico ou nobiliárquico" e que se tornou, no entanto, a figura política mais significativa de seu tempo. Em "adenda" são transcritas as atas "revoltosas" da Câmara Municipal de Sorocaba, de 17 de maio e 2 de julho de 1842. ONM (Cortesia do autor).

Mello, Alexandre/Mello, Nilva R. – Paulistas nas lutas coloniais do Nordeste. São Paulo, 1986.

Informam os autores que com este livro pretendem "opor a necessária contestação ao conceito de alguns autores sobre a pretensa indiferença dos paulistas, ao longo do período colonial, em relação aos problemas da nacionalidade, sobretudo do Nordeste". O conceito parece aos autores profundamente injusto, porque a presença paulista marca acentuadamente numerosos episódios da história do Nordeste, "contribuindo definitivamente para a estruturação territorial e política da nação". Pondo de lado o caráter polêmico que o livro possa oferecer (e que, para nós, não é o seu aspecto mais importante), o fato é que o volume dos ilustres médicos e historiadores paulistas representa uma valiosa contribuição ao estudo da participação dos paulistas em episódios ocorridos em regiões bem longínquas: a guerra holandesa, a guerra dos Palmares e a guerra dos bárbaros. Se maior não foi o auxílio paulista ao Nordeste, deve-se isto não à preocupação pura e simples de isolacionismo de que porventura estivessem imbuídos, mas às necessidades, para eles mais prementes, de atender à defesa do sul do país, onde a invasão espanhola oferecia os mesmos perigos de desintegração territorial que a holandesa com relação ao Nordeste. Este, o ponto de partida dos autores, do qual se desenvolve todo o bem elaborado esquema do

livro. Num capítulo preliminar, oferecem elementos significativos para a compreensão da psicologia do homem do planalto. ONM (Cortesia dos autores)

Pessoa, Antônio Leite – História da civilização da Arábia e do Brasil, desde a Idade Média. Rio de Janeiro, Achiamé/CMB, 1983. 206p.

Embora com atraso, julgamos ainda oportuno o registro deste livro. Desenvolvendo tese já exposta em trabalho anterior (**A origem da palavra Brasil**), o autor trata com pormenores da história da Arábia desde a Idade Média, da expansão árabe pelo norte da África, da ocupação muçulmana na Península Ibérica, passando, depois, a biografar as figuras mais significativas da época, na linha de pensamento do autor, qual seja vincular esses fatos da história medieval ao Brasil. Para tanto, demora-se na apreciação de Bralj-Ibn, de quem já havia tratado em seu livro anterior. Os últimos capítulos são dedicados a fatos primitivos da história brasileira. Embora discutíveis certas proposições avançadas pelo autor, não podemos deixar de reconhecer não só a erudição com que a matéria foi tratada, mas a seriedade de propósitos que o levou a desenvolver sua tese, fascinante sob certos aspectos. Concluindo seu livro, diz categoricamente (p. 194): “desejamos afirmar que nossa maior preocupação foi observar, contemplar, impregnando de emoção e simpatia todas as coisas e fatos aqui narrados e mesmo os seus segredos. O que nos importa agora saber é o seguinte: não seriam bérberes muçulmanos essa raça mesclada que nos veio importada e mesclada também, na emigração de Al Andalus, de Espanha, da África e do Oriente, que soube conservar as raízes históricas de seus antepassados longínquos, figurando como expoente máximo a figura do Grande Califa de Cordova, Bralj-Ibn, como seu primeiro governador e chefe do Califado de Cordova, e que lhe deram o nome à terra do Brasil?” ONM (Cortesia do autor).

Souza e Silva, Joaquim Norberto – Investigações sobre os recenseamentos da população geral do Império/Resumo histórico dos inquéritos censitários realizados no Brasil. Edição fac-similada. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas da Univ. de São Paulo, 1986.

Duas preciosas fontes para a história econômica e demográfica encerra o presente volume em boa hora editado fac-similarmente pelo IPE da USP. As **Investigações** de Joaquim Norberto foram apresentadas originalmente como anexo ao relatório do Ministério do Império, apresentado em 1870 pelo titular da pasta, Conselheiro Paulino José Soares de Souza. Apenas este trabalho é de

Joaquim Norberto. O outro, anexado para completar o volume, não traz indicação de autor e foi publicado no volume primeiro do "Recenseamento do Brasil", realizado em 1920. Poder-se-á dizer que ambos se completam. As **Investigações** de Joaquim Norberto são bastante minuciosas e constituem documento significativo para um assunto um tanto problemático em nosso país, qual a carência de dados estatísticos para épocas mais recuadas. Se ainda nos nossos dias as informações estatísticas são precárias, que não se dizer de outrora? Ainda mais quando se considera que só em 1872 realizou-se o primeiro recenseamento geral no Brasil. Alvissareiro o final da "Nota Prévia" ao lembrar que a publicação deste volume decorreu de recomendação do Seminário sobre a Disponibilidade de Fontes e de Dados para a Pesquisa em História Econômica e da Sociedade Brasileira de História Econômica, o que nos faz esperar por novos volumes desta natureza. ONM (Cortesia do IPE/USP).

Vida, George – Das trevas à alvorada. São Paulo, Imprinta Planejamento Gráfico Ltda., 1987. 120p.

O livro *Das Trevas à Alvorada* é uma estória verdadeira e comovente. Conta passagens de admirável persistência e inquebrantável força de vontade dos que emergiram das trevas de Holocausto, de sua luta árdua para conseguir esquecer o mal que os levou ao "mundo refugiado". A obra é escrita com o intento de homenagear os injustiçados e mortos, e alertar os vivos para que não permitam a repetição da brutalidade de domínio do Homem sobre o Homem. No caldeamento do povo brasileiro, formado por múltiplas imigrações, muitos leitores irão encontrar sua própria história ou um trecho dela, neste interessante livro do Rabino Jorge Vida, capelão judeu, em tradução de Bella Herson. Compõe-se de dois capítulos: I – O mundo refugiado: 1945/196; II – ...Et nos mutamur in illis: 1952/1955 e de Postscriptum: Alemanha revisitada: 1958/1961. (Cortesia do autor)

*

PERIÓDICOS

Cadernos, série II, nº 1. Centro de Estudos Rurais e Urbanos. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, maio de 1985.
Conteúdo: Escolas de Samba do Rio Janeiro ou a domesticação da massa urbana (Maria Isaura Pereira de Queiroz); Carnaval e clientelismo político (Alba Zaluar); Os poderes públicos e a imprensa na transformação do carnaval paulistano no século XIX (Olga Rodrigues de Moraes von Simson); A fabrica-

ção do gaúcho (Ruben George Oliven); Vicente Celestino ou a força do destino (Marly Meyer); Cultura de elite, cultura popular, cultura de massas: interferências recentes no Nordeste (Roberto Benjamin); Ritmo, tempo e luta no processo de conhecimento da sociedade brasileira (Gláucia Villas Boas e Eduardo Jardim de Moraes; Resenhas bibliográficas; Índice geral de autores.

História: questões & debates, ano 5, nº 9; ano 6, nºs 10 e 11, 1984/85. Curitiba, Associação Paranaense de História **Sumários:** nº 9: O passado na profecia orwelliana (Charles Olivier Carbonell); Para uma história do campesinato: produção familiar e capitalismo (Marionilde Brepohl); Integração na avicultura no sudoeste paranaense (Aldair Rizzi); A "produção familiar" e o suposto fim do lucro e da renda da terra na agricultura dos Estados Unidos (Claus M. Germer); Agricultura familiar norte-americana: radiografia de um mito (Francisco Magalhães Filho); Depoimentos de índios kaingang sobre o trabalho volante que realizam no Paraná agrário (Cecília Maria Vieira Helm); Fundamentos para o ensino da História e da Geografia no primeiro grau (Maria Auxiliadora Schmidt e Roberto Filizola); Formas da transição da escravidão ao trabalho livre: a lei de locação de serviços de 1879 (Maria Lúcia Lamounier); Nota sobre o casamento de escravos em São Paulo e no Paraná (Iraci Del Nero da Costa e Horácio Gutierrez); notas de leitura; noticiário. **Nº 10:** Problemática da cidade colonial brasileira (Brasil Pinheiro Machado); Pensar a revolução na revolução francesa (Claude Lefort); O marxismo brasileiro originário (Kazumi Munakata); O gibi como recurso didático (Marco Aurélio Pereira); O estudo das estruturas agrárias no Departamento de História da Univ. Fed. do Paraná (Odah Regina Guimarães Costa); notas de leitura; noticiário. **Nº 11:** Linguagem: do signo ao discurso (Inês Lacerda de Araujo); Corpos disciplinares, corpos individualizados (Francisco Moraes Paz); O porquê dos estudos sociais (Maria Auxiliadora Schmidt); Estudos e transformações agrárias (Pulquério Bittencourt); Fontes inquisitoriais para o estudo da demografia histórica do Brasil (Luiz Mott); O bibliotecário e a documentação histórica (Maria Thereza Lacerda e Marilene Milarch). Contatos: Caixa postal 1538. CEP 80410 – Curitiba, PR.

Revista Brasileira de Filosofia. Instituto Brasileiro de Filosofia, São Paulo, vol. 36, fascículo 145. Janeiro/Março 1987. **Conteúdo:** Sobre o panteísmo hegeliano entre Berna e Frankfurt (Renato C. Czerna); O espírito do Positivismo na cultura brasileira (Aquiles Côrtes Guimarães); O pensamento de Merleau-Ponty sobre a fenomenologia de Husserl (Creusa Capalbo); Política e utopia na República de Platão (Maria das Graças de Moraes Augusto); Pode um cristão ser marxista? (Fernando Arruda Campos); Ciência e Religião: estudos recentes (Arthur Rudolph e Leônidas Hegenberg); Bibliografia de Leonardo Van Acker; Comentários às "Memórias" de Miguel Reale (Frederico Branco, João Leitão de Abreu, Austregésilo de Athayde, Gerardo Mello Mourão, Nilo Pereira, Erwin Theodor, Fátima Cardoso e Alcântara Silveira); Registro bibliográfico. (Contactos: R. Barão de Itapetininga, 88, 7º andar, 01042 São Paulo)

Revista Brasileira de História, nº 11 e 12. 1986. Publicação da Associação Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, Caixa postal 8105. **Conteúdo:** Lógica e dissonância – Sociedade de trabalho: lei, ciência e resistência operária (Maria Stella M. Bresciani); O trabalho da linguagem (Marcos A. da Silva); Disciplina e controle no espaço fabril: o trabalhador têxtil em Minas Gerais (Heloísa Helena Pacheco Cardoso); Operários alemães no Rio Grande do Sul ou Friedrich Kniestedt também foi um imigrante alemão (René E. Gertz); Representações sobre o trabalho livre na crise do escravismo fluminen-

se (Ana Maria dos Santos e Sonia Regina de Mendonça); A escola pública contemporânea: propostas curriculares e ensino de História (Elza Nadai); "Sociedade e Trabalho" e os primeiros anos de escolaridade (Ernesta Zamboni). **Nº 12:** Estruturas de dominação e de resistência camponesa no Haiti (Susy Cástor); A reforma agrária e o desenvolvimento rural em Cuba (Iliana Rojas, Mariana Ravenet e Jorge Hernandez); A terra para quem nela não trabalha: a especulação com a terra no oeste brasileiro nos anos 50 (Alcir Lenharo); Terra, trabalho e progresso na obra de Monteiro Lobato (André Luiz Vieira Campos); O café e o trabalho livre em Minas Gerais (Ana Lúcia Duarte Lanna); Escravos: fugas e fugas (Ademir Gebara); O trabalho sob contrato: a lei de 1879 (Maria Lúcia Lamounier); As roças e as propostas de modernização na agricultura fluminense no século XIX (João Luiz Ribeiro Fragoço); A subordinação dos lavradores de cana aos senhores de engenho (Vera Lúcia do Amaral Ferlini); As estratégias de exploração de recursos do vale do Guadaluquivir em época romana (Pedro Paulo Abreu Funari); Os registros de terra em São Paulo (Viviane Tessitore); Sobre "O escravismo colonial" (Philomena Gebran); "O escravismo colonial": modo de produção ou formação social? (Antonio Carlos Mazzeo); Condições de trabalho do professor e ensino de História (Joana Nevez e Zeluiza Brandão); Novas tendências da historiografia francesa nos anos 80 (Helene Rodrigues da Silva).

Revista de Antropologia, vol. 29. 1986. Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo. **Sumário:** A formação da sociedade bororo: mitologia e considerações etno-históricas (Renate B. Viertler); A maloca Marúbo: organização do espaço (Delvair Montagner Melatti e Júlio César Melatti); Imigração, colonização e identidade étnica (Giralda Seyferth); Holandeses no Brasil e nos Estados Unidos: uma visão comparativa (Sônia M. Bible-Luyten); A morte nos estudos sociológicos e antropológicos sobre a imigração estrangeira no Brasil (João Baptista Borges Pereira); Minorias étnicas na política educacional do Brasil: escolas de língua estrangeira nos anos 30 e 70 (Achim Schrader); O perfil ideológico da escola estrangeira em Santa Catarina (Neide Almeida Fiori); Aspects socio-culturels de l'étude de la consanguinité dans les communautés rurales du Portugal (Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia); Cultos afro-brasileiros no Recife (René Ribeiro). Comunicações; noticiário, etc...

Revista do Arquivo Municipal, vol. 197. São Paulo, jan./dez. de 1986. **Conteúdo:** Constituintes e constituições brasileiras (Coord. de José Antonio Segatto e Wladimir Saccheta); A Constituinte e o ensino superior (José Eduardo Faria); Constitucionalismo irracional (Miguel Reale); O major Molinaro e o voto múltiplo (Antônio D'Elia); A cidade em que as estátuas andam (Maria Lúcia Perrone Passos); Os relatórios de prefeitos como documentação do processo de evolução urbana da cidade de São Paulo; O precursor da história documentada (Tito Lívio Ferreira); Considerações sobre música e instrumentos musicais indígenas (Márcia Serra Ribeiro Viana); Origem histórica da Santa Casa de Misericórdia paulistana (Duílio Crispim Farina); Sítio Mirim: algumas considerações sobre sua história (Sílvia Haskel Pereira do Nascimento); Casa do Grito, Ipiranga (Programa de Arqueologia Histórica no Município de São Paulo). Contatos: R. da Consolação, 1024, São Paulo.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, volume XX, 1983-1985. Belo Horizonte. **Conteúdo:** Em defesa da bandeira de Minas Gerais (José Geraldo de Faria); Pioneiros desconhecidos (Aspásia Vieira Ayer); A bandeira de Fernão Dias como fator de integração; D. Henrique, o conquistador; Pombal e a política européia (todos de Benedito José de Souza); Efeméride mineira e

nacional: 28 de abril de 1826 (Carmem de Mello); O patriarcado nas origens da Zona da Mata mineira (Celso Falabella de Castro); Marco do Duque de Caxias em Rio Preto (Henrique Furtado Portugal); Um marianense antiescravista; As novas possibilidades da História; Distorções históricas; Antonil e a escravidão (todos do Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho); Arqueologia de Capela Nova (Pe. José Vicente César); De caixeiro a Presidente da República (Merolino de Lima Corrêa); Bernardes e a preservação de nossa riqueza (Paulo Krueger Corrêa Mourão); A região carbonífera de Santa Catarina e o problema ambiental (Ricardo Wagner ad-Víncula Veado); José Felipe Filgueiras, herói da Guerra da Independência (Waldemar de Almeida Barbosa); A constituição democrática de 1934 (Vicente Porto de Menezes); Os 140 anos da Polícia Militar de Minas Gerais; Entradas, precursoras de bandeiras (ambos de Wilson Veado); Sessões de posses de novos membros; atas; noticiário.

Revista da SBPH (Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica), nº 2, São Paulo, 1984/85. **Sumário:** O ouro de Paranaguá (Cecília M. Westphalen); O emprego da madeira e outras matérias primas do Brasil na construção naval (Lucy M. Hutter); Oliveira Lima, o dramaturgo da Independência (Nanci Leonzo); Historiografia goiana: caminhos e vivência (M. Augusta de Sant'Ana Moraes); Le discours baroque sur la science de l'histoire (Charles Olivier Carbonell); Les généalogies sociales: un des fondements de l'histoire sociale comparative et quantitative (Adeline Daumart); As greves e a questão social na República paranaense (Alcina Cardoso e Sílvia Araujo); textos, projetos de pesquisa, resenhas, noticiário. Contatos: R. Cardoso de Almeida, 788, sala 44 – 05013 São Paulo.

Revista da Universidade de São Paulo, nº 2, agosto de 1986; nº 3, dezembro de 1986. **Conteúdo:** nº 2: O fio da meada (Laurindo Leal Filho); Uma nova reflexão sobre os fundamentos da ética (Goffredo da Silva Telles Jr.); Análise crítica da história da ciência no Brasil (José Goldenberg); Representação contra a democracia no Brasil e na América Latina (Dalmo de Abreu Dallari); Universidade: depoimentos, comentários e proposições (Antônio B. de Ulhôa Cintra); A utopia camponesa (Octavio Ianni); Igrejas paulistanas de planta octogonal (Benedito Lima de Toledo); A propósito do cometa Halley (Sylvio Ferraz de Mello); Participação: a nova tônica da política científica nacional (Carlos Alberto Barbosa Dantas). Nº 3: A cultura brasileira como problema histórico (Carlos Guilherme Mota); Educação e Informática (Henrique Rattner); O "campus" e a metrópole (Aziz Ab'Sáber); Recordações da Universidade de São Paulo (Miguel Reale); Evolução da farmacêutica no Brasil (João Haikal Helou); A tradução e alguns de seus problemas (Orlando Marques de Paiva); Angústia: cultura e mediação (José Carlos Garbuglio); Jean Gagé, o consolidador dos estudos históricos (Maria Regina Simões de Paula); Cabeça de um adolescente (Marcelo de Almeida Toledo).